

**Área: Controle Biológico com Parasitóides****SELETIVIDADE DE DIFERENTES INSETICIDAS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS, UTILIZADOS NA CULTURA DA SOJA, A PUPAS DE *TRICHOGRAMMA PRETIOSUM* RILEY (HYMENOPTERA: TRICHOGRAMMATIDAE) SEGUNDO AS NORMAS DA IOBC**

**Eduardo Lima do Carmo** (FESURV); **Adeney de Freitas Bueno** (CNPSO); **Regiane Cristina Oliveira de Freitas Bueno** (ESALQ/USP); **Simone Silva Vieira** (UDESC); **Maria Mirmes de Paiva Goulart** (); **Alysson Luis Gobbi** (Uni-Anhanguera); **Fabrcio Rodrigues Vasco** ()

**Resumo**

EM PROGRAMAS DE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) É RECOMENDÁVEL UTILIZAR TÁTICAS DE CONTROLE COM O INTUITO DE REDUZIR OS DANOS CAUSADOS POR INSETOS-PRAGA. SENDO ASSIM, O ESTUDO DA SELETIVIDADE TORNA-SE IMPORTANTE, JÁ QUE O CONTROLE QUÍMICO, MUITAS VEZES, É INDISPENSÁVEL. COM O OBJETIVO DE AVALIAR O IMPACTO DE INSETICIDAS UTILIZADOS NA CULTURA DA SOJA SOBRE A EMERGÊNCIA DE PUPAS DE *T. pretiosum* E A CAPACIDADE DE PARASITISMO DOS PARASITÓIDES SOBREVIVENTES, FORAM CONDUZIDOS DOIS ENSAIOS EM LABORATÓRIO, SEGUNDO OS PADRÕES DA “INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR BIOLOGICAL CONTROL” (IOBC). CARTELAS CONTENDO OVOS DE *Anagasta kuhniella* PARASITADOS POR *T. pretiosum*, 72 H APÓS O PARASITISMO, FORAM PULVERIZADAS COM OS INSETICIDAS LAMBDA-CIALOTRINA 21,2+TIAMETOXAM 28,20; CLORPIRIFÓS 480; ESPINOSADE 12; METOMIL 215; BETACIFLUTRINA 9+IMIDACLOPRIDO 72; LUFENUROM 7,5; METOXIFENOZIDO 36 G.I.A./HA E ÁGUA, COMO TESTEMUNHA, NO PRIMEIRO ENSAIO. NO SEGUNDO ENSAIO FORAM TESTADOS: BACULOVÍRUS DE *Anticarsia* 165X109 E BACULOVÍRUS DE *Pseudoplusia* 10X1011CPI/HA; AZARACTINA 100 ML I.A./HA; PERMETRINA 49,92; TIAMETOXAM 150; FLUFENOXUROM 10 G.I.A./HA E ÁGUA, COMO TESTEMUNHA. NO PRIMEIRO ENSAIO, OS INSETICIDAS LAMBDA-CIALOTRINA 21,2+TIAMETOXAM 28,20, LUFENUROM 7,5 E METOXIFENOZIDO 36 G.I.A./HA FORAM CLASSIFICADOS COMO LEVEMENTE NOCIVOS (CLASSE 2). CLORPIRIFÓS 480, ESPINOSADE 12, METOMIL 215 E BETACIFLUTRINA 9+IMIDACLOPRIDO 72 G.I.A./HA FORAM CLASSIFICADOS COMO MODERADAMENTE NOCIVOS (CLASSE 3). TODOS OS INSETICIDAS TESTADOS NO SEGUNDO ENSAIO FORAM INÓCUOS (CLASSE 1). OS RESULTADOS MOSTRARAM QUE, MESMO NA FASE DE PUPA EM DESENVOLVIMENTO NO INTERIOR DO OVO DO HOSPEDEIRO, O PARASITÓIDE *T. pretiosum* PODE SER AFETADO, AINDA QUE LEVEMENTE, DEPENDENDO DO PRODUTO APLICADO.

**Palavras-chave:** Controle biológico, Parasitóide de ovos, Manejo integrado de pragas